



GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

La gestión de la etnicidad: política de la identidad y asociaciones indígenas en el Vaupés colombiano

Autoria: Laura Sofia Fontal Gironza

Este trabajo surge del interés por los procesos que realizan las Asociaciones de Autoridades Tradicionales Indígenas (AATIs) en el Vaupés colombiano. La indagación se sitúa en la reinención que las asociaciones hacen de la identidad étnica, que les permite desplegar acciones como medio de lucha política y de reinención cultural frente al modelo hegemónico del Estado-nación colombiano. En el fenómeno del asociativismo es posible evidenciar cómo los pueblos indígenas establecen relaciones de negociación y confrontación con distintos actores, como asesores de ONG, funcionarios de gobierno y otros indígenas, para continuar escribiendo una historia de vitalidad social y cultural a pesar de las condiciones de marginalidad reproducidas y enquistadas durante siglos de dominación colonial.



Realização:



Apoio:



Organização:

